

“Dívida será tema de relevância na reunião de cúpula da AL”

por José Casado
de Guadalajara

A dívida externa da América Latina será “um tema de alta relevância” da reunião de cúpula dos oito presidentes de países endividados da região, marcada para novembro, no México, segundo disse ontem o presidente José Sarney, antes de embarcar para o Brasil, encerrando sua visita de 72 horas a este país.

“Nós testamos a participação (desses países) em ações conjuntas, com os grupos de Cartagena, Contadora, e, agora, com esse grupo dos oito (presidentes)”, comentou, acrescentando: “Então há toda uma política que está sendo montada, com grande sucesso.”

Esta política vai ser coroada com a reunião de novembro”.

Ele entende que a dívida se tornou um “catalisador das angústias” dos governantes da região: “Olha, paradoxalmente, a dívida externa, que tem sido para a América Latina ‘uma mala suerte’, tem propiciado que os países se possam unir na busca de soluções. Nós não descartamos o aspecto político da dívida. Eu levantei esta tese nas Nações Unidas e os governos de todos os países desenvolvidos recusavam a tese do caráter político da dívida. Depois, nós começamos a sentir que frutificava a posição brasileira, e as primeiras reações foram aquelas do senhor Baker (James Baker, secretário do Tesouro norte-americano), que já era

uma postura de envolvimento dos governos. E isso tem avançado”.

Continuou: “Hoje é quase uma visão unânime de todos os países industrializados a necessidade de uma participação política deles na solução do problema da dívida”.

Nessa perspectiva, Sarney entende que a diplomacia brasileira tem um papel fundamental na liderança política da América Latina. “O Brasil estava fora do contexto da integração latina, da busca de soluções para os problemas comuns. Corresponde ao nosso governo uma política agressiva, decidida. Nossos olhos estavam muito mais voltados para o Sul”, comentou.